

O ENSINO NA UNIVERSIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AUTORREGULATÓRIAS

FERNANDES, VERÔNICA R.¹; FRISON, LOURDES B.²

¹aluna do Curso de Mestrado em Educação – PPGE/UFPEL, verofernandes@gmail.com

²orientadora do Curso de Mestrado em Educação – PPGE/UFPEL, lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas idéias desenvolvidas numa pesquisa de mestrado intitulada: “Estratégias de Aprendizagem Autorregulatórias: uma prática reflexiva realizada com alguns alunos do ensino superior”. Zimmerman (1986; 1996), Veiga Simão (2002; 2004), Lopes da Silva (2004) e Rosário (2006; 2008) são representantes dos trabalhos teóricos e práticos desenvolvidos internacionalmente no campo da Autorregulação. Knowles (1973; 2009), autor de contribuições importantes sobre Andragogia, destaca as necessidades e as características dos aprendentes jovens e adultos.

O processo de ensinar nos cursos superiores traz à tona inúmeros desafios que se evidenciam na reflexão do ensinante. Entre eles, a seleção dos conteúdos, passando pelas vias metodológicas e/ou buscando os recursos a serem utilizados e as estratégias de aprendizagem até a escolha da modalidade de avaliação. Percebe-se a preocupação sobre a possibilidade de promover competências para que o aluno universitário constitua-se como sujeito reflexivo e que, a partir da análise de suas ações, proponha novos fazeres em prol da produção de novos conhecimentos.

Estudos recentes (VEIGA SIMÃO, 2002; 2006; ROSÁRIO, 2006, 2008; LOPES DA SILVA, 2004) têm apresentado a importância da participação ativa do estudante na aprendizagem de conteúdos através do uso adequado de estratégias de aprendizagem, do planejamento de suas tarefas e da autoavaliação de seus resultados. A educação do presente e do futuro mostra-se preocupada em promover competências para que o aluno possa aprender a gerir os seus processos de aprendizagem, adotando um comportamento autônomo e dispondo de ferramentas intelectuais e sociais para enfrentar os obstáculos do aprender (VEIGA SIMÃO, 2002). Assim, revela-se o construto da Autorregulação da aprendizagem, como um processo que pode ajudar no desenvolvimento da aprendizagem e possibilitar que o estudante se motive e desenvolva competências que permitam desempenhar um papel ativo e autônomo nos processos e produtos da aprendizagem (LOPES DA SILVA, 2004).

Na busca de um caminho educacional que possa compreender o aluno universitário nas suas necessidades e características, chega-se ao encontro da Andragogia.

Andragogia para Knowles (1973) é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender. Lindeman (1926) identificou cinco pressupostos na educação de adultos. Ele indica primeiramente que, os alunos adultos são motivados a aprender na medida em que experimentam que suas necessidades e interesses são satisfeitos. Em segundo, a orientação da aprendizagem do adulto está centrada na vida; assim, as unidades apropriadas para organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não o conteúdo das disciplinas. Em terceiro, a experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; com isso, o centro da metodologia é a análise de suas experiências. Em

quarto, os adultos têm uma profunda necessidade de serem autogeridos, por isso, o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los. Em quinto, as diferenças individuais entre pessoas crescem com a idade; em razão disso, devem-se considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

Por sua vez, autorregulação é um construto que apóia a necessidade revelada por este aluno. Que se conceitua a partir da idéia que o sujeito estabelece metas (controle) ligada as suas motivações (escolha) e que desenvolvem estratégias para alcançar seus objetivos frente às tarefas. Autorregulação na aprendizagem para Zimmerman (1986) refere-se ao grau em que os indivíduos atuam a nível metacognitivo, motivacional e comportamental, sobre os seus próprios processos e produtos da aprendizagem, na realização das tarefas escolares. Segundo Lopes da Silva (2008), autorregulação implica “dar-se conta” dos objetivos a atingir, produzindo uma organização da ação autorregulada, desde reconhecer as exigências da ação para realizar, discriminar, organizar os seus recursos internos e externos para concretização da ação; avaliar as ações realizadas e a partir desta avaliação, alterar os procedimentos utilizados se o resultado ao que chegou não o satisfaz, convicto de que deve buscar ou gerar soluções para seus problemas. Veiga Simão (2004) destaca que é preciso que a aprendizagem se fundamente na reflexão consciente sobre a compreensão do significado dos problemas que surgem, decidindo por ações através de um diálogo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. A pesquisa tem como objetivo investigar se as estratégias autorregulatórias aplicadas numa prática reflexiva contribuem para promover avanços nos processos de aprendizagem. Verifica-se se a partir das estratégias de aprendizagem autorregulatórias aplicadas, se o aluno revela tomada de consciência, controle e gestão do seu processo de aprendizagem, pontos importantes para o aprender autorregulado.

2. MATERIAL E METÓDOS

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa quase-experimental (GIL, 2002) com alguns alunos do ensino superior da FATEC/Pelotas.

Iniciou-se a pesquisa com a aplicação do questionário CEA (Conhecimento de Estratégias Autorregulatórias) desenvolvido por Rosário e col. (2007), seguido por seis encontros denominados “Oficinas desenvolvimento de estratégias autorregulatórias da aprendizagem” com a finalidade de trabalhar a construção de um artigo científico, utilizando estratégias de aprendizagem autorregulatórias. Esses encontros tinham como objetivo principal identificar se os estudantes do ensino superior avançavam nos seus processos e produtos da aprendizagem a partir do uso de estratégias autorregulatórias.

Os encontros foram dirigidos pelo modelo cíclico da aprendizagem autorregulada do Zimmerman (1998) apresentado por três fases: *Antecipação e Planificação*, *Execução e Controle* e *Auto-reflexão e Auto-reação*. Detalha-se cada uma das fases: a) *Antecipação e Planificação* – Ocorre quando o aluno analisa a tarefa. A análise envolve o estudo dos seus recursos pessoais e ambientais para enfrentar a tarefa, o estabelecimento de objetivos frente à tarefa e um plano para reduzir a distância que os separa da meta final; b) *Execução e controle*: Refere-se à aplicação de (s) estratégia (s) para atingir o resultado esperado. Os alunos utilizam um conjunto organizado de estratégias e automonitorizam a sua eficácia tendo em vista a tarefa estabelecida; c) *Auto-reflexão e Auto-reação*: É quando o aluno reflete sobre o produto da sua aprendizagem e a meta estabelecida para si próprio. Um dos pontos importantes desta fase é a implementação de novas estratégias que possam diminuir as dificuldades e atingir os objetivos propostos.

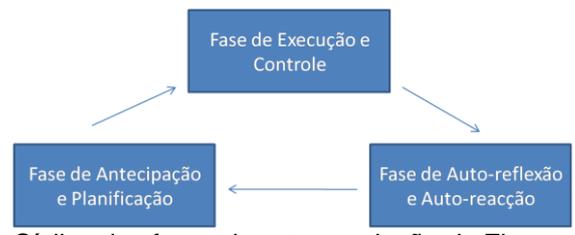


Figura 1: Modelo Cíclico das fases da autorregulação de Zimmerman (1996; 2000)

As estratégias foram guiadas por questões reflexivas apresentadas no início de cada encontro e retomadas durante o percurso. Que consistiram em perguntas fundamentadas nos conteúdos trabalhados (construção de um artigo científico) e que serviram também para as direções das escritas dos alunos, tendo como objetivo reflexões sobre o processo de aprendizagem. Além das questões reflexivas norteadoras dos conteúdos, os encontros foram guiados por uma “pergunta detonadora” (PERES, 1999) que consiste numa pergunta reflexiva, “Como estou me tornando estudante?”.

Os conteúdos dos encontros foram guiados por dois instrumentos: Um “Guia de ajuda”, instrumento de apoio para a pesquisadora. Que consiste num quadro de planejamento dos encontros, onde constavam os objetivos, as questões reflexivas, as atividades e estratégias a serem desenvolvidas pela pesquisadora com os alunos e a avaliação escolhida. E o segundo instrumento que são algumas cartas do livro “Cartas do Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na universidade”. Deste livro, foram utilizadas as cartas nº 2, 3, 4, 6, 13, escolhidas para apoiar os encontros. Estas cartas correspondem a um conjunto de cartas narradas por um aluno do 1.º ano, chamado Gervásio, que escreve para o seu Umbigo. Nas cartas, o Gervásio discorre e reflete sobre algumas das suas experiências na Universidade, acentuando o papel das estratégias e dos processos de autorregulação na sua aprendizagem desenvolvidas pelo pesquisador Pedro Rosário et al. (2006).

Ao final dos encontros, após 6 meses da intervenção, foi aplicado novamente o questionário CEA (ROSÁRIO e Col. 2007), e juntamente uma entrevista semi-aberta que teve como objetivo verificar os avanços da pesquisa.

3. RESULTADOS PARCIAIS

Pelos dados iniciais percebeu-se a contribuição deste construto, pois através das estratégias de aprendizagem autorregulatórias, o aluno universitário é capaz de atingir seus objetivos frente à tarefa, promovendo uma consciência reflexiva, sistematizando novos conceitos.

4. CONCLUSÃO

Acredita-se que é possível mobilizar nos alunos, a partir de estratégias de aprendizagem autorregulatórias, a capacidade autorreflexiva de suas tarefas, das decisões e das soluções que envolvem o processo de aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- KNOWLES, Malcolm. **The Adult Learner - A Neglected Species**. Houston: Butterworth-Heinemann, 1973.
- LOPES DA SILVA, Adelina. **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. IN: A auto-regulação na aprendizagem: A demarcação de um campo de estudo e de intervenção. Porto Editora, Porto: Portugal, 2004.

PERES, Lúcia Maria Vaz. **Dos saberes pessoais à visibilidade de uma pedagogia simbólica.** Tese de Doutoramento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 1999

ROSÁRIO, Pedro; NÚÑEZ, J.; PIENDA, J. **Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na Universidade.** Coimbra: Ed Almedina, 2006.

VEIGA SIMÃO, Ana M. Aprendizagem estratégica: uma aposta na auto-regulação. Editor: Ministério da Educação, Lisboa, 2002.

ZIMMERMAN, B. **Attaining self-regulation: a social cognitive perspective.** IN: M. Boekaerts; P. Pintrich e M. Zeidner (eds.). Handbook of Self-Regulation, p. 13-39. New York: Academic Press, 2000.